

# ALGUMAS QUESTÕES SÓCIO-ECONÔMICAS

Maria Helena Rocha Lima\*

## 1. ESTADO DA ARTE

A indústria extrativa mineral, pela sua abrangência e importância na economia nacional, historicamente tem tido um papel importante no esforço de promover o desenvolvimento econômico e social e de reduzir as desigualdades regionais.

A noção de que pólos de mineração com objetivo somente de exportar trariam o desenvolvimento regional perdeu espaço, em anos mais recentes. Atualmente além de se considerar a tecnologia como a variável central do desenvolvimento econômico e, por conseqüência, no desenvolvimento regional ou local, deve-se levar em conta outras variáveis ou aspectos não tangíveis, fundamentados na cultura local, no comportamento da sociedade civil, na organização institucional e produtiva, nas novas formas de competição e cooperação que são considerados como elementos centrais na explicação do desenvolvimento regional ou local (Diniz, 2000).

A indústria extrativa mineral é de alto risco, requer vultosos investimentos na fase de pesquisa, e dado a grande quantidade de incertezas, desenvolve pouco interesse em estabelecer estreitas relações com as comunidades locais (*World Bank*, 2001). Boas relações com as comunidades locais não fazem parte das preocupações comuns e da cultura das grandes minerações. Por outro lado, as comunidades envolvidas nessa atividade ficam sempre apreensivas em relação à não participarem dos benefícios gerados pelos projetos mineiros. Portanto, a falta de comunicação e compreensão entre as empresas de mineração e as comunidades locais é o comportamento mais comum e gera, na grande maioria das vezes, a falta de confiança mútua.

Atualmente existe o consenso que as empresas de mineração devem ter em suas listas de prioridades a eliminação de seus possíveis efeitos prejudiciais aos ecossistemas frágeis e de efeitos sociais negativos sobre as comunidades locais (*World Bank*, 2006). Essas prioridades devem levar em conta que existem estratégias de ação de curto prazo<sup>9</sup> aquelas que existem somente no período em que a mineração atua na comunidade e aquelas de longo prazo, que perduram além do tempo de vida da mineração.

### 1.1 Grandes empresas de mineração e desenvolvimento local

– A permanência, na localidade do empreendimento mineral, de parte da riqueza gerada pela atividade de mineração é fator importante para o desenvolvimento local, propiciando a distribuição de renda e a melhoria na qualidade de vida da população.

---

\* D.Sc. pela USP – Universidade de São Paulo. Tecnologista Sênior do CETEM, mrocha@cetem.gov.br.

<sup>9</sup> Um fator importante, que deve estar claro para as empresas é a distinção entre estratégias de longo e curto prazo de interação entre os atores. Benefícios e doações feitas diretamente a grupos da comunidade, durante o período em que atividade mineral perdura, são ações de curto prazo. Atuações de longo prazo devem contribuir para a sustentabilidade socioeconômica da operação mineira. Ou seja, implicam em estratégias que durem mais que o tempo de vida da mina.

Nesse trabalho pretende-se avaliar, nos municípios mineradores, a riqueza gerada proveniente do setor mineral e que retorna para a população local. Os resultados mostram que no estado de Minas Gerais a participação da CFEM no PIB municipal não é muito significativa, tendo em vista que são municípios com uma grande diversidade de atividades econômicas. No estado do Pará esta relação mostra que atividade mineral é mais importante na geração de riqueza dos municípios selecionados.

## **1.2 Emprego, renda e questões de gênero**

A indústria extrativa mineral não é um setor que emprega grande contingente de trabalhadores, apesar de sua importância estratégica como fornecedora de insumos básicos à indústria de transformação. Segundo as estimativas das Contas Nacionais do IBGE, a contribuição da extrativa mineral na geração do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, no ano de 2000, foi de 2,6% e, de acordo com o Censo Demográfico, este setor de atividade ocupava 0,36% dos trabalhadores no País. É interessante observar as diferenças de gênero na indústria extrativa, na qual a participação de mulheres é muito mais baixa do que em outras atividades econômicas. No total da população ocupada, em todo País (Censo Demográfico), a participação da mulher é de cerca de 37%, enquanto na indústria extrativa mineral é de somente 7%.

### **1.2.1 Acidentes de trabalho**

A distribuição em números absolutos dos acidentes de trabalho na indústria extrativa mineral evidencia que o subsetor extração de pedra, areia e argila apresenta o mais elevado número de casos nos três anos, com a notificação de cerca de 1.000 casos somente no ano de 2004. Considerando todos os grupos de atividade econômica, a indústria extrativa mineral fica em quinto lugar quanto à mortalidade<sup>10</sup>, atrás da indústria de construção (1º), transporte (2º), eletricidade, gás e água (3º) e serviços domésticos (4º). Em relação à letalidade<sup>11</sup>, a indústria extrativa mineral fica também nesta mesma posição.

A indústria extrativa tem uma taxa de mortalidade de 22,06 por 100.000 pessoas trabalhadoras com carteira assinada e taxa de letalidade de 10,99 por 1.000, por acidentes liquidados. O setor que apresenta a maior taxa de mortalidade é o da Construção com 29,74 por 100.000 trabalhadores, enquanto a letalidade é maior nos Serviços Domésticos, com uma taxa de 17,54 por 1.000 de acidentados.

### **1.2.2 Trabalho infantil nas cadeias produtivas de base mineral**

O trabalho infantil na mineração está sempre relacionado a um tipo de trabalho que impõe danos físicos e mentais às crianças. É comum tratar dos benefícios do trabalho

---

10 A taxa de mortalidade (número total de óbitos decorrentes de acidentes de trabalho) representa o risco percentual médio de um trabalhador sofrer um acidente de trabalho fatal. É igual ao n<sup>o</sup> total de óbitos decorrentes de acidentes de trabalho dividido pelo n<sup>o</sup> de empregados celetistas e multiplicado por 100.000 (MTE – Indicadores de acidentes de trabalho, 2006).

11 A taxa de letalidade representa a probabilidade média de que um acidente de trabalho seja fatal. É igual ao n<sup>o</sup> total de óbitos decorrentes de acidentes de trabalho dividido pelo total de acidentes de trabalho liquidados e multiplicado por 1.000 (MTE – Indicadores de acidentes de trabalho, 2006).

infantil em algumas atividades, pois nem todo tipo de trabalho é tão danoso, podendo estar associado à disciplina e ao treinamento para o trabalho futuro. No entanto, existem evidências que o trabalho infantil, seja qual for, trás impactos negativos à educação e aos rendimentos futuros. O trabalho de crianças e adolescentes é um poderoso inibidor de oportunidades e ganhos futuros, incluindo o de maior escolaridade. Pode-se afirmar que ainda existe no Brasil o trabalho infantil nas pequenas minerações e nos garimpos, no entanto não se observa trabalho infantil em grandes e médias empresas de mineração. Já foram feitos estudos, com mapas identificando regiões susceptíveis de encontrar trabalho infantil nas: cerâmicas e olarias, extração de pedra, areia e argila e produção de carvão vegetal (Lima, Teixeira, 2006).

## **2. AGENDA DE PRIORIDADES**

A seguir, listaremos algumas propostas de ações para o setor público, como:

- Fazer estudos aprofundados dos grandes empreendimentos mineiros no país, tendo como escopo as variáveis intangíveis (cultura local, comportamento da sociedade civil, organização institucional e produtiva, competição e cooperação), para identificarmos os casos bem sucedidos, que contribuíram para o desenvolvimento local versus casos dos empreendimentos que pouco ao nada contribuíram para esse desenvolvimento. Proposta de ação (R\$ 300 mil).
- Identificar novas questões sociais relacionadas à atividade de mineração, como: trabalho infantil em cadeias produtivas de base mineral, questões de emprego e produtividade do trabalho, os acidentes de trabalho no setor informal da mineração. Dar continuidade e aprofundar as análises de questões que já estão sendo estudadas. Proposta de ação (R\$ 200 mil).
- Incentivar a articulação interna dos atores em cada um dos municípios mineradores (empresa privada, governo local e sociedade civil) criando canais efetivos e eficientes entre eles. O planejamento estratégico participativo é um exemplo de instrumento indispensável para o empreendimento mineral, seja ele grande, médio ou pequeno e, em qualquer das suas fases inclusive, para a de fechamento da mina.
- Divulgar informações importantes para a comunidade, como os valores da arrecadação da CFEM e o uso feito pelas prefeituras desse recurso. O governo local (municipal) deve ser transparente com as contas do CFEM e sua aplicação nos projetos sociais de cada comunidade.
- Retomar a agenda da “I Oficina nacional sobre o trabalho de crianças e adolescentes no setor mineral” (Belo Horizonte, set. 2005).